

Atentado em Ourinhos: LADRÕES ESTAVAM ATRÁS DA MACONHA APREENDIDA

Segundo versões extra-oficiais veiculadas pela polícia de Ourinhos, a invasão do Fórum daquela cidade ocorrida na última quarta-feira, quando o vigia Mário Honjoy foi morto a facadas e o Juiz de Direito João Guimarães Filho ferido com dois tiros, um deles no tórax, estaria próxima de ser solucionada: o crime teria sido cometido por dois elementos de Ourinhos, um deles integrante da própria corporação policial. Os invasores estariam interessados numa grande carga de maconha, apreendida no ano passado pelas autoridades e que se encontrava depositada no edifício do Fórum, e segundo apurou-se, mais dois elementos (um deles menor de idade) estariam envolvidos no atentado.

O fato ocorreu na madrugada do último dia 15, quando dois homens invadiram o edifício do Fórum, sendo que um deles vestia uniforme da Polícia Militar, e mataram a facadas o vigia Mário Honjoy, de 34 anos, pai de 3 filhos. Após o crime, os indivíduos subiram até o gabinete do Juiz de Direito João Guimarães Filho, titular da comarca de Santo André e que naquele dia estava substituindo o Juiz da 2ª Vara de Ourinhos. Ao abrir a porta, o magistrado foi alvejado com 2 tiros (um no tórax e outro no rosto), mas conseguiu se refugiar no banheiro de seu gabinete. Não obstante, o Juiz também estava armado e, segundo seu depoimento, conseguiu acertar dois tiros num dos invasores. Em seguida, João Guimarães saltou do pavimento superior do Fórum e alcançou a rua Expedicionários, quando foi socorrido. Levado para a Santa Casa de Ourinhos, o Juiz de Direito teve que ser transferido para o hospital de Marília, onde foi internado já fora de perigo.

MACONHA

Depois de afastada a hipótese de alguma vingança contra o Juiz João Guimarães Filho, a polícia passou a acreditar que os invasores do Fórum de Ourinhos estavam à procura

de uma grande carga de maconha (mais de 400 quilos), que estava depositada nas dependências do prédio. A carga havia sido apreendida no dia 3 de setembro do ano passado, quando os policiais cercaram o aeroporto local e deram ordem de prisão ao piloto do avião Cessna PT-MBZ, que segundo denúncias estaria transportando a droga. O piloto do aparelho, Victor Marinho, tentou fugir ao notar a presença de forte aparato policial, mas acabou sendo morto por tiros de metralhadora. Como a delegacia de Ourinhos estava com sobrecarga em suas dependências, a maconha acabou sendo transportada para o edifício do Fórum, atendendo solicitação do Juiz Pedro de Alcantara Lustosa Goulart. O processo sobre o caso, no entanto, ainda está em tramitação na Justiça.

UM JÁ ESTÁ MORTO

Neste final de semana, o atentado ao Fórum já chegou próximo de ser desvendado. A polícia chegou ao nome de um dos envolvidos, que no mesmo dia do crime fugiu para Botucatu, mas acabou não dando sorte: morreu antes de chegar ao seu destino, vítima de violento acidente automobilístico, sendo sepultado em Ourinhos, no mesmo dia em que o vigia Mário Honjoy era também enterrado. Após uma verificação no veículo acidentado, as autoridades policiais encontraram uma farda militar, e o caso começou a ser desvendado. Antes, porém, foi necessária uma exumação do cadáver e, segundo consta, foi encontrado na vítima algumas balas que teriam sido atingidas pela arma do Juiz de Direito. O outro elemento já detido pelas autoridades, pertence ao quadro da própria polícia, sendo transferido há pouco tempo de São Paulo para Ourinhos. Este, no entanto, continua negando o crime, embora todas as evidências afirmem o contrário: o próprio Juiz de Direito João Guimarães Filho já reconheceu o invasor do Fórum.

Santa Cruz: 116 anos de serviços prestados ao Estado e a Nação

Comemoramos hoje 116 anos de emancipação política. De uma povoação num sertão bravio, perigoso, cheio de índios e feras transformamo-nos numa cidade progressista e acolhedora, orgulho da nossa gente.

Do trabalho dos primeiros desbravadores, dos colonos, escravos, dos imigrantes italianos, portugueses, japoneses que aqui vieram em busca de melhores dias e com o esforço em conjunto de todos nos legaram esta Santa Cruz que hoje marca sua presença no território paulista. Terra de políticos hábeis, lutas partidárias violentas, emboscadas, morte pela posse de terras, tudo isso hoje é lembrado como parte da nossa história.

Uma das primeiras cidades do interior a ter uma escola normal, um ex-



celente jornal, "O Correio do Sertão" já em 1904, hoje é importante centro de fabricação de calçados, máquinas industriais de beneficiamento de arroz, grande produtora de açúcar e álcool, boa produção agrícola, Santa Cruz também se faz notar pelo valor da sua gente moça, que inova, procu-

ra novos caminhos e trabalha com afinco para aumentar nossa grandeza.

É por fim, terra de moça bonita, talvez fruto da mistura de tantas raças que aqui vieram para trabalhar, amar e morrer.

Tudo isso é lembrado hoje no dia consagrado à nossa cidade.

MPB: A ATRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO

Depois de 3 dias de muita música, animação e mais uma prova de que o Cine São Pedro e um prédio perfeitamente aproveitável para eventos culturais, chegou ao fim na madrugada de hoje o IV FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, promovido pelo Grupo Florescência, com o apoio da Prefeitura Municipal e do comércio santacruzense.

A exemplo do ano passado, o evento contou com a participação de uma equipe especial da TV Cultura, que deverá veicular na emissora, nos próximos meses, um compacto do Festival MPB.

Este ano o Festival foi incluído entre os festejos do 116º aniversário de Santa Cruz do Rio Pardo, e acabou se transformando na sua maior atração. Para o Grupo Musical Florescência, apesar do intenso movimento deste final de semana, o evento não poderia ser melhor: o IV Festival superou todos os demais, principalmente quanto ao som e à acústica, pois o Ginásio de Esportes, onde os festivais anteriores foram realizados, deixava muito a desejar. O único inconveniente apontado pelos presentes foi a manutenção das poltronas do Cine São Pedro, que não pôde ser retirada em vista de problemas técnicos e burocráticos.

O IV Festival marcou

também o lançamento do primeiro disco compacto do grupo Florescência, feito na abertura da grande festa, quando o conjunto apresentou as duas músicas gravadas. Além disso, a TV Cultura gravou, ontem, um vídeo-clip com o Florescência, que deverá ser apresentado pela emissora juntamente com a exibição das imagens do Festival.

RESULTADOS

O trabalho mais difícil, no entanto, ficou por conta dos jurados, em vista do alto nível artístico do Festival MPB. Assim, o primeiro colocado, que recebeu o prêmio de Cr\$ 5 milhões ofertado pela Rofar Calçados, ficou com Braguinha, de Goiânia, que cantou "Anjo Tinhoso". O 2º colocado foi "Candeias", que recebeu o prêmio de Cr\$ 3.000.000 ofertado pela empresa Eletroeletrônica Vi deoleyser. A firma Sobra-

do Materiais de Construção patrocinou o 3º prêmio (no valor de Cr\$ 2 milhões), que foi entregue ao compositor Celso Viafora, de S. Paulo, que cantou "Super Comum". Já o 4º lugar ficou com a música "Flor da Paixão", de Milton Ediberto, um araraquarense já conhecido nos festivais de S. Cruz (recebeu o prêmio de Cr\$ 1,5 milhão ofertado pela Sander Calçados), enquanto que a 5ª colocação ficou com Zezé e Simões, dupla de Curitiba, que cantou "Na Hora Branca da Lua" (com direito ao prêmio de Cr\$ 1 milhão ofertado por Móveis Goulart). Houve ainda a premiação para o melhor intérprete (Cr\$ 700 mil, ofertado por Carlito Calçados), entregue ao cantor Jorge Bustak, e ainda o prêmio "aclamação popular", que ficou com a música "Caminhoneiro Solitário", recebendo o prêmio de Cr\$ 800 mil cruzeiros ofertado por Móveis Regina.

PFL faz Convenção



PÁGINA 4

**JOAQUIM ACREDITA NO FUTURO
DA ALIANÇA PMDB/PDS**

PÁGINA 3

